JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 26 de Julho de 1887 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs. | N. 125

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidèo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

MORTALIDADE NA CIDADE DO DESTERRO

O illustrado sr. inspector de hygiene publica, dr. Paula Guimarães, sempre solicito pelo serviço que em tão boa hora lhe foi confiado, remetteu-nos hontem as seguintes importantes notas, que agradecemos:

—

No 1º semestre do corrente anno, falleceram na cidade 107 pessoas. No mesmo periodo em 1884 foram 218 os obitos; em 1885 —164 e 219 em 1886.

N'esses algarismos não estão incluidos os fallecimentos no Hospital de Caridade, que attingiram a 45 nos seis primeiros mezes do anno passado e a 39 nos d'este anno, tendo occorrido tambem um obito na enfermaria militar.

As molestias mais mortiferas foram as affecções das vias respiratorias; nas crianças as convulsões e enterite.

Da totalidade dos fallecidos (147)—72 pertenciam ao sexo masculino e 75 ao feminino. De côr branca eram 87, parda 26 e negra 34. Solteiros—52, casados 25 e viuvos 19. Crianças até 10 annos—40; nascidos mortos 11.

De febres miasmaticas só falleceram 7 pessoas.

Deram-se casos de febres ex-anthematicas, geralmente benignos (sómente 1 obito de escarlatina).

A variola — importada por um marinheiro do paquete *Rio Grande* vindo da côrte, e no qual se mostrára a erupção 8 dias depois de desembarcado—não se propagou, felizmente, graças ás rigorosas medidas de isolamento e desinfecção, tendo tido hoje alta da enfermaria de Sant'Anna, a doente que se achava em tratamento, havendo fallecido a outra em 5 de Julho.

O mez mais quente foi o de Janeiro (31º cent. no max.) e o mais frio o de Junho (11º min.)

Ha fundadas razões para prevêr-se que diminuirá ainda a mortalidade n'esta capital, quando fôr completamente realisado o plano de melhoramentos inaugurados por s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, abastecida a cidade de bôa agua potavel, e executado o Regulamento da Camara Municipal sobre o asseio publico.

A perseverança no cumprimento das prescripções hygienicas terá como consequencia dois beneficios inapreciaveis: diminuição do obituario e augmento do bem-estar geral.

25—7—87.

Dr. PAULA GUIMARÃES.

INCIDENTE NO CAMINHO DE FERRO

Um comboio que ha dias seguia do Potsdam para Berlim abalroou com outro, na *gare* de Vensee.

A locomotiva do primeiro ficou completamente despedaçada e numa das carruagens manifestou-se fogo. Morreram dois passageiros, cinco ficaram gravemente feridos e muitos tambem soffreram contusões mais ou menos leves.

Não era ainda conhecido o numero total das victimas d'este desastre.

Os viajantes que estavam na carruagem incendiada desappareceram.

UM NOVO SABRE

Os regimentos de hussards prussianos acabam de experimentar um novo sabre.

A nova arma é direita, tem dois gumes e serve apenas para dar estocadas. E' mais leve que o sabre até agora usado.

O vapor allemão *Heta* segue hoje para o norte da provincia, recebendo as malas ás 4 horas da tarde.

AS FLORES

Houve em Paris uma exposição horticula no pavilhão da Ville de Pariz.

Em tempo algum houve, como no nosso, o louvavel gosto pelas flores.

As plantas fazem agora parte obrigatoria dos adornos dos aposentos, ainda dos mais modestos, as flores já não realçam sómente as *toilettes* das damas; hoje são dispostas em grinaldas, moldurando os espelhos e os quadros, no gracioso estylo do XVIII seculo; mescladas as hastes de folhagens, arregaçam as capas de seda dos pianos, os reposteiros e as sanefas, e de mistura com rendas antigas ostentam-se nas jardineiras e nos vasos do Japão.

Meteorologia

Hontem, 25 de Julho:
Minimo 14,3.
Maximo 19,5.
Céo: nublado.

Portugal

OS PORTUGUEZES PERANTE O MUNDO

Carta ao Illm. amigo e sr. Joaquim Augusto da Silva Porto

—

. . . . . que conte declarando
Da minha gente a grã genealogia:
Não me mandas contar estranha historia,
Mas mandas-me louvar dos meus a gloria.
(*Camões, c. 3, est. 3.*)

E' verdade que lhe prometti compendiar todas essas grandezas, todos esses feitos admiraveis estupendos que os portuguezes praticaram nas differentes partes do mundo, onde ainda não havia chegado o valor e esforço humano. Se não fossem os factos referidos por testemunhos irrefutaveis, e justificados por pessoas estranhas, concordaria eu com as linguas maldizentes ser impossivel que de tão acanhado logar da terra, como é o acanhado Portugal, sahissem homens que honraram em todos os sentidos o genero humano,

Um Pacheco fortissimo, e os temidos
Almeidas, por quem sempre o Tejo chora:
Albuquerque terrivel, Castro forte,
E outros em quem poder não teve a morte.
(*Camões c. 1º, est. 14*)

Para não ser precipitado no meu empenho é mister que tome a historia de mais longe para mostrar que a celebridade dos portuguezes vem de tempos tão remotos que parece fabulosa a memoria.

No entanto ella vem do berço com elles, e como que solidaria nos annaes do genero humano.

Fallar contra os actos sem conhecimentos certos, e maldizer dos homens sem um motivo vehemente, unicamente pelo gosto de deprimir, occultando o merecimento, é justificar em prosa pessima e nojenta o que disse Filinto Elysio em bellos e cadentes versos:

Não vive o nescio, bem que a vida alongue;
Viver é tomar gosto á formosura,
Ao explendido universo:
Não se gosta o que se não conhece.

A nação portugueza, conforme referem Faria e Souza, frei Bernardo de Brito e outros chronistas (*), desde que teve o nome de Lusitania até a juventude de D. Sebastião (que medeou tres mil annos) obrou tantos prodigios na paz como na guerra, que foi sem duvida o terror e a admiração de muitos imperios, ganhando por sobre todos os reis e principes os mais gloriosos feitos.

Passa na historia dos primeiros povoadores da Europa, que Luzo (logo), antes da vida de JESUS-CHRISTO 1,500 annos, deu o seu nome ao reino Lusitano; e contam as tradições que Tubal, quinto filho de Japhet, navegando pelo Mediterraneo, atravessou o estreito (hoje de Gibraltar), e veio á parte mais occidental da Europa, e em um sitio ameno e delicioso fundou a primeira povoação da Peninsula, a que se chamou por corrupção Setubal (ajuntamento de Tubal).

Por muitos annos governou Tubal esses lugares, pelos annos da creação do mundo 1800, 1500 depois do diluvio, e 2170 antes do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.

Em seguida a esta tradição conta-se que Noé, vindo á Hespanha, admirou-se da povoação de Tubal, e do que vio em edificios e monumentos.

Governando com bom resultado, o fundador Tubal não deixou de visitar muitos outros logares da Peninsula, entre os rios Tejo e Guadiana, penetrando o Algarve em modo de deixar nos 155 annos de seu reinado, quando morreu, 65,000 pessoas descendentes de seus tres filhos.

Foi sepultado em um logar denominado *Promontorio sacro*, de que se conservou memoria até o tempo de Affonso Henrique.

A Tubal succedeu seu filho Ibero, inventor da pesca, que reinou 37 annos.

A Ibero succedeu Jubalda, que governou 74 annos, gastando a maior parte do tempo em estudar o movimento dos planetas, a cosmogonia, a magia, e os outros conhecimentos que o seu genio pedia.

A Jubalda succedeu Brigo, que, apartando-se de algum modo do seu antecessor, procurou engrandecer o reino por um monumento que por si concorresse para a felicidade da nação.

Fundou em Coimbra antiga um seminario ou academia para estudo, situada na margem do Rio Mondego, no mesmo logar onde succedeu a moderna. Diversas eram as materias que na academia coimbrense se aprendiam, e entre ellas tinha subido logar a politica d'aquellas horas.

Tago (que deu o nome ao rio Tejo), seguindo o mesmo caminho que seu pai Brigo, fez povoar diversos logares que estavam baldios e desertos. Beto, o feliz, que não foi somenos ao precedente, fez varias cousas dignas de memoria, tendo por cabeça de todos os povoados a Setubal, cujos moradores eram respeitados em attenção á memoria de Tubal.

A Beto, que governou 31 annos, succedeu Gerião, astuto legislador, o qual para usufrir as vantagens do poder teve contestações com Oziris, que depois de vencel-o pelos annos antes de Nosso Senhor Jesus Christo 1760, foi tão generoso na victoria, quanto valente nas armas, que depondo o pai elevou ao throno os seus tres filhos Lominios, que governaram com tamanha união a parecer incrivel; porém não tardaram muito a se parecerem com o seu pai, que era antes verdugo do que pai de seus vassalos: trouxeram Hercules, filho de Ozines, a dar-lhes uma batalha campal, em consequencia das conspirações que fizeram os portuguezes contra o tyranno; por fim desbaratados os portuguezes proclamáram por seu rei Hispalo, filho de Hercules, havendo governado a Lusi-

(*) Além das chronicas e noticias que eu possuo ácerca da historia de Portugal, lembro ao leitor que Fr. Bernardo de Brito e Manoel de Faria e Souza mencionam quasi duzentos escriptores nacionaes e estrangeiros de quem colligiram as noticias que em substancia reproduzo.
(*Mello Moraes*)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

nia os Girões ou Lominios 42 anos.

Hispalo, no governo portuguez reinou 17 annos, administrando a justiça, e entre as cousas memoraveis que instituio foi «costume de se dar sepultura aos mortos, e de se deitar dó ou luto», o que prova não só grande piedade como elevados sentimentos religiosos.

Fez em seu reinado que o celebre artifice portuguez Caio Servio Lupo construisse a celebrada torre de Coruna.

A Hispalo succedeu (anno de 702) seu filho Hispano, homem de elevados pensamentos, e o que deu nome á Hespanha, que então era conhecida pelo de Iberia.

Hispano governou 32 annos e não deixou herdeiros.

Hercules (sob o peso enormissimo dos annos 1667 antes de Jesus Christo), scientificado não ter seu filho deixado successor ao governo, veio á Hespanha onde foi congratulado pelos serviços anteriores feitos aos portuguezes.

E certo Hercules que por sua longividade não podia viver muito, nomeou para succedel-o a Hespero, seu capitão, homem de muito valor e reconhecida prudencia.

Bem que velho, Hercules, todavia ainda viveu 29 annos governando bem; e esse tempo foi gasto antes com a doutrina e a politica, que com o estridor das armas, por conhecer Hercules que ganha mais um reino com a paz domestica e tranquillidade dos povos que com a guerra, visto que, por mais acertada que seja a sua declaração e movimento, é sempre um flagello que arruina, desmoralisa minando os fundamentos dos imperios.

Morreu Hercules na idade a mais avançada possivel, deixando os portuguezes no mais doloroso estado de sentimento.

(*Continúa*)

ACTUALIDADE

PASTAS ESPECIAES

(*Paiz*, da Côrte)

Não é certamente pelo desejo de ferir a uma classe inteira, o que seria absurdo, nem tam pouco pelo de envolver na generalidade das nossas censuras as excepções, aliás numerosas, que honram a classe dos bachareis em direito, que nós salientamos a sua preponderancia e exclusiva influencia nos negocios do Estado, cuja deploravel situação não abona de certo a capacidade, o zelo e o patriotismo de tantos que hão tido directa influencia nos destinos da nação.

Se assim procedemos é porque, na exagerada expansão do bacharelismo, na falsa e inconveniente orientação dada aos espiritos pelo ensino official e no exclusivismo com que tem sido exercido o monopolio de todas as posições e carreiras, ha latente um perigo nacional.

A esse monopolio attribuem já as outras classes o estado critico do nosso paiz, sob todos os pontos de vista, instituições, finanças, educação, ordem e efficiencia de todos os serviços publicos.

No afan com que procuramos imitar o modelo francez, temo-nos esquecido, ao menos neste ponto, de um exemplo util — o que nos offerece esse paiz na organisação dos seus ministerios e distribuições de cargos funccionaes, que presuppõem certas habilitações technicas.

E' assim, para exemplo, que, na 29ª organisação ministerial que se deu ultimamente na França, discutio-se a questão de nomear ministros civis para as pastas da guerra e da marinha.

Era esse um meio de afastar da direcção do exercito o general Boulanger, que se tornou o espantalho da rabulice parlamentar, que na França como no Brazil, entende que as cousas publicas, os negocios do Estado, devem ser geridos sob uma só preoccupação — a das vantagens pretendidas pelos politicantes e seus sectarios.

—

Por seu temperamento, estudos e educação, os militares vivem n'um meio muito differente, e a sua capacidade administrativa ordinariamente favorecida pela pratica que adquirem no proprio manejo dos commandos e funções subalternas na escala militar, habilita-os a considerar os assumptos propriamente militares sob um aspecto bem diverso daquelle por que são encarados pelos legistas ou paisanos adextrados unicamente nas tricas eleitoraes e na verbiagem do parlamentarismo.

O recente exemplo occorrido entre nós, com relação ao conflicto entre o ministerio e a classe militar, prova bem a procedencia das nossas reflexões.

Um ministro da guerra militar, por menos illustrado que fosse, não incorreria em tamanha falta nem daria prova de semelhante desaso.

Essa differença no modo de ver e de sentir as cousas tornou-se saliente na propria discussão travada no senado entre o representante da classe militar e o representante do nosso velho e chronico bacharelismo, os srs. visconde de Pelotas e barão de Cotegipe.

As palavras de ambos passarão á historia e servirão para photographar esta actualidade.

Emquanto o sr. visconde de Pelotas, sem fanfarronice e cheio de dignidade e patriotismo, disse: «em questão de honra não ha transacção possivel», o sr. barão de Cotegipe, zombeteando ainda em face de tão seria crise, retratou-se a si proprio com esta phrase: «resigno-me a soffrer este arranhão na dignidade do governo.»

—

Voltemos, porém, á França. Ao iniciar-se a idéa de preencher as pastas da guerra e da marinha com ministros civis, toda a imprensa discutio o assumpto, e na sua maior parte manifestou-se infensa a essa idéa.

Entre os argumentos adduzidos foram realmente valiosos os exemplos historicos recordados para prova de que sempre se attendera á conveniencia de respeitar-se a idoneidade especial para a gerencia dessas pastas especiaes.

Nesse paiz, desde 1758, isto é, ha mais de um seculo que a pasta dos negocios da guerra é dirigida por um militar, salvo nas épocas de desordem social como os annos de 1792 e 1870.

Muitos, disse uma folha franceza, acreditam que Carnot, o grande Carnot, *o organizador da victoria*, era civil. O engano provém de que elle não era general; era porém, tenente-coronel de engenheiros e mathematico profundo.

Desde que os negocios da guerra foram centralisados sob a direcção de um só ministro, houve, é certo, nove ministros civis: mas desde 1758, com excepção das duas épocas mencionadas, a França, sob todos os regimens, teve sempre como ministros da guerra generaes, a começar no marquez de Belle-Isle e a terminar no general Ferron, actual titular dessa pasta.

Dar-se-ha o facto unicamente com a França, nação militar por excellencia? Não.

O mesmo acontece em todos os outros paizes, inclusive os paizes eminentemente pacificos, como a Belgica e a Suissa.

Ministros sem competencia profissional, ministros prepostos de grupos de deputados e senadores, ministros da guerra e da marinha paizanos, são fructos peccos do parlamentarismo, assim como os *deficits* e assim como as corretagens politicas e assim como advogacia administrativa.

A arvore que produz esses fructos deve ser decepada.

SECÇÃO LIVRE

A colonia portugueza em Sta. Catharina

E O «ECHO LUZITANO» DO RIO GRANDE DO SUL

Os membros da maioria da colonia portugueza, nesta capital, que, pelo *Jornal do Commercio* desta cidade, manifestaram francas e sinceras opiniões sobre o irregular procedimento do consul portuguez no Rio Grande do Sul, que quiz ser superior á lei, exigindo do vice-consul J. A. Portilho Bastos, pessoas na côrte, para garantirem aos membros propostos para a Commissão Consultiva junto ao vice-consulado de Santa Catharina, os quaes vogaes foram propostos pelo vice-consul, de conformidade com o Decreto de 9 de Setembro de 1869, unico que trata das commissões consultivas, e por estarem taes exigencias fóra da lei, o vice-consul não deu cumprimento á parte — pessoas que garantam ou possam no Rio de Janeiro prestar á Legação de Portugal as necessarias informações sobre o caracter, competencia e posição social dos vogaes que tinham de servir officiosamente junto a este vice-consulado, — deparando nos editoriaes do *Echo Luzitano*, orgão da colonia portugueza n'aquella cidade, com uma publicação attentatoria dos seus direitos, da livre manifestação de suas opiniões, referentes á questão, e da sua dignidade, não podem deixar de vir á imprensa protestar contra a redacção desse orgão, pelas calumnias e injurias com que tão leviana e irreflectidamente os provoca e offende, e contra o seu suspeito autor informante, pelo seu incomparavel arrojo de intentar villipendial-os, em vez de estudar, como lhe compete, os meios mais consentaneos com a dignidade, para harmonisal os, contental-os e proporcionar-lhes o seu bem-estar, e uma representação que, de alguma fórma, seja homogenea com os bons principios do respeito e bom nome que Portugal sempre soube adquirir e manter.

A illustrada redacção do *Echo Luzitano* ha de, pois, permittir que, antes de entrar na analyse do seu procedimento leviano, lhe digam e lhe provem — que andou mal, que foi irreflectida e precipitada, que a illudiram, que lhe mentiram mesmo, e que, por isso, foi infeliz, mal succedida !...

E a prova está mesmo nas suas proprias asserções, sem que seja necessario fazer a menor exposição dos factos que déram origem á publicação do manifesto em que o illustrado orgão se fundou para ter a infelicidade de promover a defeza do seu querido e adorado consul, contra muitos compatriotas seus, aqui residentes, que não conhece, e que lamentam ter tido a infelicidade de incorrerem no desagrado da redacção do *orgão portuguez*.

Diz elle: «*que não se póde violar a correspondencia entre os consules, em questões suscitadas entre elles, e que lhes foram inteiramente vedadas quaesquer informações referentes á questão entre os dois funccionarios, pelo consulado da localidade em que se acha estabelecido.*»

De accordo.

Mas, se assim o reconhece, como é que arrojou-se a dizer que baseou a sua defeza ao consul do Rio Grande, e a sua accusação ao vice-consul desta provincia e aos portuguezes que apoiaram e louvaram os actos deste, no manifesto que publicaram no jornal que foi parar ao seu escriptorio ? !

Foi de um arrojo a illustrada redacção !...

Pois, se este manifesto é uma significativa demonstração de apreço da maioria dos portuguezes aqui residentes ao seu ex-vice-consul, e uma reprovação ao procedimento irregular do consul do Rio Grande para com aquelle, como é que o *illustre orgão* podia encontrar n'elle fundamento para irromper contra os signatarios d'elle, taxando-os de amotinadores, sem os conhecer, e para elevar o consul da sua localidade, no facto de que se trata, á cathegoria dos funccionarios probos e que só baseiam os seus actos na letra da lei, quando, como declarou, não tinha colhido deste funccionario, isto é, da repartição a seu cargo, as menores informações sobre a pendencia entre um e outro funccionarios ? !

E' de uma ingenuidade a illustre redacção !...

Desde que só teve conhecimento da questão pelo que leu no manifesto exarado no jornal que, diz, ter-lhe ido parar ás mãos, e esse manifesto continha apenas palavras de louvor ao ex-vice-consul desta cidade, e envolvia uma censura ao consul do Rio Grande, é obvio que, querendo a illustrada redacção do *Echo Luzitano* intervir no facto, não podia, nem devia manifestar-se senão em favor d'aquelle e dos que adheriram aos seus actos, por isso que esse documento em que a maioria da colonia fundamentou as suas opiniões, louva-o e censura o proceder do consul, a quem a conceituada *folha Luzitana* não podia louvar e defender pelas mesmas razões apontadas.

Não sendo assim, a redacção do *Echo Luzitano* procedeu irreflectidamente e deixou perceber claramente, além da sua parcialidade e falta de senso, que advogou inconscientemente uma — *causa mortis*, e que entregou-se de corpo e alma ao consul do Rio Grande, defendendo-o em uma questão que não conhecia e ignorando os factos que a originaram, como se deprehende das suas proprias asserções, com as quaes assevera — *não ter podido obter deste funccionario informações que a esclarecessem sobre o assumpto.*

E é a redacção de um jornal que aspira gosar conceito entre a imprensa criteriosa, que arroja-se a manifestar opiniões nas suas columnas de honra de sua folha, em questões sérias e affectas á lei, sem ter inteiro conhecimento d'ellas, da sua origem, dos seus pormenores, accusando o cumpridor da lei, e defendendo aquelle que quiz exorbitar da mesma lei ! !

Tem muita audacia !... Imprensa assim !.... Triste imprensa !...

Se a redacção da *folha Luzitana* fundou-se sómente no referido manifesto, como garante, visto dizer *que outras informações lhe foram vedadas*, para exarar premeditada e irreflectidamente no seu editorial um montão de insultos a uma collectividade de compatriotas seus, — que base encontrou n'elle para taxar estes de amotinadores ? ! E se não tem sciencia dos pormenores da questão, como é que não trepidou em asseverar *que esse manifesto* em que fundamentou as suas anemicas infelizes opiniões, — *não tem tem conceito algum por ter sido subscripto por uma pequena parcella da colonia portugueza, e por que parte dos que o subscreveram*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.

cura-se radicalmente com o

Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco

UM FRASCO 1$500 DUZIA 12$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

o fizeram a rogo, por não saberem escrever ? !...

Conhece porventura o *sabio orgão* a quanto attinge o numero dos portuguezes aqui residentes e nos arrabaldes da capital ? Não, não conhece.

Fique, pois, sabendo que, presentemente, nesta capital e seus arrabaldes, não excede a 75.

Ora, se deste numero os que assignaram o manifesto referido, contam-se 50, é claro que a maioria manifestou-se em favor do seu ex-vice-consul e contra o consul do Rio Grande; e, neste caso, fica provado que esse documento foi assignado por essa mesma maioria (dois terços) e não *por uma pequena parcella* da colonia portugueza, como affirmou a illustre redacção, sem conhecer do facto !

Mas pretenderá acaso o *Echo Luzitano* excluir dessa maioria os nomes dos que assignaram a rogo (7) esse documento, por não saberem lêr nem escrever ? Porém, como ? Não são elles portuguezes e tão portuguezes como outros mais favorecidos da fortuna e de instrucção ?

Parece que sim.

Estarão elles tolhidos do direito de manifestarem suas opiniões sobre a boa ou má representação que Portugal tenha em qualquer ponto do Brazil ?

Pretenderá o *Echo Luzitano* eximil-os do direito da liberdade que lhes é garantida pela legislação portugueza ? Quererá negar-lhes a liberdade que elles têm, de emittir seus pareceres ácerca do modo por que sejam advogados pelos consules portuguezes no Brazil, os seus interesses como os interesses do seu paiz ?

Reflicta, pois, a illustrada redacção do *Echo Luzitano* sobre os seus erros, sobre os seus desvarios, sobre a sua precipitação e sobre a sua leviandade em pronunciar-se tão injustamente contra compatriotas seus, que não conhece e que nada têm de amotinadores, e dessa reflexão lhe resultará a convicção plena de que praticou um erro criminoso, illudida pelo seu informante, inteiramente suspeito, e que não trepidou em abusar da sua confiança e da sua bôa fé para intentar uma pallida e vergonhosa defeza, que não tem razão de ser, e uma imperdoavel e infundada accusação áquelles mesmos que, por amôr á patria e aos seus compatriotas, nada mais têm feito do que demonstrarem o interesse que tomam e têm tomado pelos negocios dos compatriotas e do seu paiz, nesta provincia.

Um conselho á illustre redacção do *Echo Luzitano*:

Se é, desta fórma, que costuma advogar os negocios da colonia portugueza, de que se diz seu orgão, será bom, para ser coherente, que faça substituir o nome que encima o frontespicio da folha. Não dizemos o que deve adoptar porque, muito bem póde prever qual será o nome que melhor lhe assenta.

—

Para amostra do acto irreflectido e do effeito que está produzindo o achar-se o vice-consulado acephalo, aqui vão os seguintes factos, occorridos nesta capital no curto espaço de um mez e dias:

Entrou aqui, em principios do mez de Junho, um navio estrangeiro, arribado; o capitão, não sabemos por que motivos, despedio parte dos tripolantes da nacionalidade do navio, e havendo a bordo do mesmo navio um moço, pobre e infeliz portuguez, quiz tambem desembarcar por achar-se com direito igual aos seus camaradas; o que pensam que aconteceu—dar-lhe desembarque ? Pois saiba o *Echo Luzitano* que os nacionaes da nação a que pertence o navio foram pagos e desembarcados, e, portanto, livres para fazerem o que entender; mas o pobre e infeliz marinheiro portuguez foi prezo para a policia, aonde esteve 9 ou 11 dias no xadrez, sem cama, sem roupa alguma, a não ser a calça e camisa que tinha vestidas; e tudo isto no inverno! Ficou, portanto, doente e o mandaram levar, em baixo de prisão, para o Hospital de Caridade, onde ainda se acha sob a mesma acção.

E porque ? porque o vice-consulado achava-se acephalo, porque não tem authoridade portugueza, e porque... porque o Sr. consul ou o seu chanceller assim o querem.

Outros factos: Falleceu aqui um subdito portuguez, e foi preciso que a *pequena parcella da colonia*—a mesma do manifesto, se cotizasse para enterrar o fallecido, e dar talvez um pouco de chita preta para o luto da familia, visto não ter ella a quem recorrer por falta do vice-consulado.

Entrou, finalmente, no dia 22, neste porto, a gloriosa barca portugueza *Bedmar*, que, depois de lutar contra o temporal que deu com tres vapores á costa, e grande numero de navios, todos companheiros no temporal de 11 para 12 do corrente, a qual veio mais uma vez recordar as glorias obtidas pelos grandes navegadores portuguezes, dando o seu digno capitão mostras de que pertence a grei de tão grandes navegadores, entrando neste porto com a nossa victoriosa bandeira das quinas arvorada e flameando orgulhosa em seu navio, pela victoria por ella alcançada no temporal... o que aconteceu ? Saltou o capitão em terra e não encontrou nos edificios desta cidade indicio algum que lhe indicasse, nem por bandeira nem por escudos, aonde fosse o vice-consulado de Portugal !... E porque ? porque o vice-consulado se acha acephalo por méro capricho do consul do Rio Grande ou do seu enviado á esta provincia, que deu por páus e por pedras, e não encontrou entre 75 portuguezes um que quizesse, ou servisse para ser vice-consul !!...

Andar asim, que é bom andar.

A's Armas !...

O conceituado negociante desta praça, Sr. Antonio Ramalho da Silva Xavier, para conhecimento e interesse dos que soffrem, attesta o que abaixo se segue, sobre a infalibilidade do *Xarope de Angico composto com tolú e guaco*, considerando esse medicamento uma verdadeira e poderosissima arma de guerra contra a tosse.

—

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Torna-se-me bem difficil exprimir o quanto lhes sou obrigado pelo beneficio que colhi do uso do prodigioso *Xarope de Angico composto com tolú e guaco*, preparação de Vv. Ss., curando-me de uma pertinaz tosse que me atormentava ha tempos. Só os que sabem quanto é penoso soffrer-se uma tosse rebelde que não deixa o paciente conciliar o somno, é que pódem avaliar a satisfação de que me acho possuido. Podendo Vv. Ss. fazer uso d'esta minha declaração como lhes convier, assigno-me—De Vv.Ss., attº. Venerador e criado — *Antonio Ramalho da Silva Xavier*, negociante estabelecido á rua do Principe n. 32.

—

(Está reconhecida a firma pelo Sr. tabellião Camara).

A's Exmas. Mães de Familia

O bom conceito que diariamente vai adquirindo o *Xarope de Angico composto com tolú e guaco*, preparação de Raulino Horn & Oliveira, prova indubitavelmente que esse grandioso medicamento é o unico capaz de debellar as molestias, que affectam os orgãos respiratorios; e como mais uma prova do grande e maravilhoso poder curativo desse especifico, damos em seguida o honroso attestado da Exma. Sra. D. Dulce Baptista de Oliveira, digna consorte do Sr. João Soares de Oliveira, para cujo attestado chamamos especialmente a attenção das Exmas. Mães de Familia.

—

A VERDADE TRIUMPHANTE PERANTE A HUMANIDADE !...

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira, nesta praça.—Soffrendo ha longo tempo de uma tosse insupportavel e medonha, sem que, para debellal-a, encontrasse um unico remedio d'entre tantos de que tenho feito uso, foi-me aconselhado o seu infallivel *Xarope composto com tolú e guaco*. Effectivamente, fazendo applicação desse tão importante quão maravilhoso medicamento, produziome tão lisongeiro resultado, que antes de esgotar o primeiro vidro achava-me completamente restabelecida !..

Queiram pois Vv. Ss. acceitar os meus agradecimentos; podendo fazer destas toscas, porém sinceras phrases, o uso que lhes convenha; na certeza de que tenho por divisa—só prestar culto ao verdadeiro merito. Mais nada.

Sou—de Vv. Ss.—Crª. muito agradecida—*Dulce Baptista de Oliveira*, Praça do General Osorio.—Desterro, 30 de Junho de 1887.

—

(A assignatura está reconhecida pelo Sr. tabellião Camara).

Effeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de *Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira* do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiam, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passarem o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reapparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886. —*Maximiano das Chagas Carvalho*.

(Está reconhecida a firma).

—

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

DECLARAÇÕES

Festa do Senhor Bom Jesus de Iguape

Previne-se aos dignos romeiros, devotos do Senhor Bom Jesus de Iguape, que o paquete *Rio Negro* seguirá do Desterro para Iguape, no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, levando a seu bordo os romeiros com suas familias, e mais pessoas que quizerem assistir ás pomposas festas d'este anno.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, socio da extincta firma H. W. Fison & C., retirando-se hoje para a Europa, declara que são seus procuradores, n'esta praça, os Srs. Moellmann & Filho, para tratarem da final liquidação de seus negocios.

Desterro, 17 de Julho de 1887.— *Herbert W. Fison*.

Sociedade beneficente

Caixa dos Empregados do Commercio

O empregado do commercio que desejar pertencer á esta util instituição, queira dirigir-se a qualquer dos membros directores a respeito da admissão, até o fim do mez que corre.

Ficarão sujeitos á joia de 5$ réis todos aquelles que fizerem parte da Associação, depois do dia 31 de julho, visto estar isso estabelecido nos nossos estatutos. Secretaria da Sociedade Beneficente Caixa dos Empregados do Commercio, 12 de Julho de 1886.

José Candido da Silva, secretario interino.

DROGAS E PRODUCTOS

Chimicos

DE JOHN WYMAN, DE LONDRES

MARCA ESTRELLA ENCARNADA

Sendo informado que drogas e productos chimicos de Hamburgo, e de pessima qualidade, se vendem no Brazil sob uma marca muito semelhante á minha marca, tenho a avisar o Publico desta impostura e lembral-o que a marca sob a qual os meus productos têm sido importados no Brazil por muitos annos e a qual foi registrada no Tribunal do Commercio no anno de 1876, é uma *Estrella Encarnada em Fundo Branco* e traz a minha assignatura JOHN WYMAN, London.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Felisberto Bonnassis, liquidante da extincta firma Blum & Bonnassis, participa a seus freguezes, que resolveu fazer grande reducção nos preços de vendas de roupas feitas e chapéos de homem e creanças e muitos outros artigos existentes na mesma casa.

RUA DO PRINCIPE N. 12

Vendas a dinheiro

Vende-se

88 metros de frente de excellentes terras no Braço do Norte—e 14 metros na —Guarda—, districtos da Villa do Tubarão, e onde os pretendentes podem entender-se com o major Luiz Martins Collaço, e, nesta capital, com A. N. Pires.

CHAPÉOS

Fôrmas de chapéos de palha ingleza, modernos, ultima novidade, para senhoras, por preços muito baratissimos.

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Vende-se, por modico preço, uma excellente machina de costura *Singer*, o melhor fabricante conhecido. Está perfeitamente nova e não lhe falta pertence algum.

N'esta typographia se dirá quem a tem.

COMMERCIO

22 e 23 de Julho de 1887

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 22 de Julho	33:342$505
Dia 23	1:145$723
	34:488$228
Igual periodo em 86	21:649$029
Diff. para mais no actual ...	12:839$199

—

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pela barca noruega «Fox», sendo de

Hamburgo

Marca C H & C, ns. 4129 a 4142—14 caixas contendo barbante, pez. 3,640 kilos, no valor off. de 2:548$000.

Mesma marca, ns. 4143 a 4151—9 fardos, pez. bruto 1180 kilos, contendo barbante de linho, no valor off. de 1:001$800.

Mesma marca, ns. 4152 a 4161—10 ditos, contendo cordoalha de linho, pez. bruto 1210 kilos, no valor off. de 538$083.

Marca J B—3 caixas, pez. bruto 588 kilos, contendo objectos de ferro para portas e janellas; 94 duzias de fechaduras de ferro, de uma só volta; 4 kilos de ferramentas não classificadas; 12 tornos de ferro para serralheiro e 63 kilos de dobradiças de ferro, tudo no valor off. de 206$166.

Da mesma procedencia, vindos, porém, pelo «Rio Pardo», sahiram mais:

Marca W G, n. 458—1 caixa, contendo amostras, pez. bruto 32 kilos, no valor de 40$000.

Marca V J V, n. 11206—1 caixa, pez. bruto 250 kilos, contendo camisas de algodão, collarinhos e punhos de linho, no valor off. de 713$125.

Pelo mesmo vapor, vindo, porém, de

Liverpool

Marca S F P—1 fardo, pez. bruto 354 kilos, contendo 204 peças de morim branco, no valor off. de 700$000.

RENDIMENTOS FISCAES

THESOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 25 de Julho:

Geral.....	11:244$746
Especial.....	383$253
	11:627$999

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CAL

Predio da Rua do Principe n. 33
ARMAZEM, FRENTE AO MAR

O abaixo assignado, tendo contratado com o Sr. Antonio Pantaleão do Lago Junior o fabrico da cal, acha-se habilitado para fazer as seguintes reducções:

Cal peneirada, 1 moio 19$
Dita dita, 5 moios para cima, cada moio 18$
Dita não peneirada, 1 moio 18$
Dita dita dita, de 5 moios para cima, cada moio 17$
Dita peneirada, sacco (2 alqueires) 1$
Dita não peneirada, sacco 800

O abaixo assignado garante que a sua cal é inteiramente livre de salitre, que tanto compromette a solidez das obras, e toma a liberdade de aconselhar aos Srs. proprietarios que não fação uso da areia do mar que por ser salitrada tanto damnifica os predios. Julga preferivel para o traço areia negra existente nas chacaras e para reboco areia dos rios.

Christovão N. Pires.

GRANDE

reducção de preços !
Dos especificos preparados pelo pharmaceutico
E. M. de HOLLANDA
(*A dinheiro a vista*)

	Vidros
Salsa, caroba e manacá	4$800
Elixir de imberibina	3$000
Vinho de ananaz ferrug. e quinado	3$000
Xarope de flor de aroeira e mutamba	3$000
Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de cajú	3$000
Dito de dito ferrug., preparado em vinho de cajú	3$000
Pilulas de vellamina	1$500
Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jaborandi	2$000
Pomada anti-herpetica	2$000
Linimento anti-rheumatico	2$000
Oleo de oliva campestre	2$000

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—**Unico deposito na provincia.**

RETRATISTA

Alves Ferreira

por motivo de muita affluencia de trabalhos, continúa ainda por mais algum tempo n'esta cidade exercendo a sua profissão, garantindo a perfeição de seus trabalhos e modicidade nos preços.

Preços fixos

1 duzia de retratos simples... 5$
1 duzia de retratos abrilhantados... 8$
1/2 duzia de retratos abrilhantados... 6$
1 dita de retratos—cartão Victoria... 15$
1/2 dita de retratos—cartão Victoria... 10$
1 retrato Imperial... 6$
Cada um mais da mesma chapa... 2$
1 retrato Salão... 10$
Cada um mais da mesma chapa... 3$
Os grupos augmentam por cada uma pessoa... 2$
Crianças augmentam o preço. 2$

Os outros tamanhos maiores só á vista podem ser tratados.

Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.

9 RUA DA PAZ 9

FRANCISCO REGIS & SALDANHA

SUCCESSORES de

REGIS & IRMÃO

20 RUA DO PRINCIPE 20

FRANCISCO REGIS & SALDANHA

Participam aos seus freguezes e ao publico em geral, que fazem liquidação e só a dinheiro á vista, sem abatimento no acto da venda, dos seguintes artigos:

Sobretudos de casimira, panno piloto e francez, forrados de bôa flanella e merinó setim, de 15$000 a 26$000.

Ceroulas de algodão crú a 600 e 800 rs.

Camisas de percale fino, lindos padrões, de 2$000 a 4$000.

Ditas brancas de morim e 1|2 linho, com e sem collarinho, de 2$000 a 3$500.

Ditas de chita grossa, oxford liso e trançado, de 1$200 a 1$500.

Chapéos enfeitados para crianças e mocinhas (diveros gostos) a 1$000, 1$200, 2$000, 2$400, 3$000 e 4$000.

Ditos, palha ingleza, para homem a 2$000.

Vestidinhos de morim e nanzuck, bordados, para criança a 2$000.

Aventaes bordados para criança, de 500 a 1$000.

Casaquinhos de lã, avelludados, para criança, a 2$500.

CAPAS pretas Ottomanas, para senhoras, enfeitadas, a 20$ e 25$.

Toalhinhas de crochet a 240.

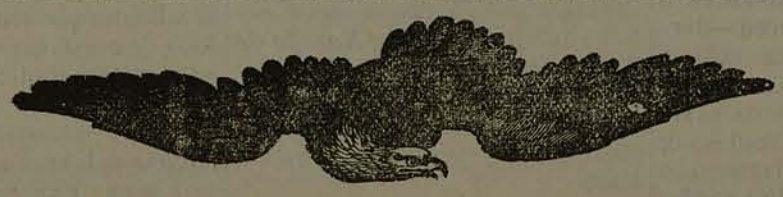
Tiras estampadas, largas, rs. 100.

Entremeios bordados, estreitos e largos—metro 240 e 280.

Punhos e collarinhos de côr—um par de punhos e 2 collarinhos rs. 1$200.

20 RUA DO PRINCIPE 20

Francisco Regis & Saldanha.



A LOJA DA AGUIA

DE SEVERO FRANCISCO PEREIRA

4 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 4

Com um completo sortimento de fazendas, continúa vendendo a preços baratissimos os seguintes artigos:

Algodões trançados a 240 rs. o metro.
Ditos americanos a 160, 200 e 240.
Ditos fio grosso a 2$200 rs. a peça.
Ditos enfestados para lençóes.
Alpacas lizas a 200 e 240.
Ditas lavradas a 240, 320 e 400.
Morins sem gomma a 200 e 240.
Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 4$500 e 6$000.
Dito fio redondo superior a 8$000.
Brins de côres—indianos, angola e outros de 320, 400 a 800.
Brim de linho pardo a 240.
Ditos para guarda-pó.
Casemiras—grande sortimento, vindas das melhores fabricas, de 2$000 a 5$000.
Ditas da fabrica Rink, pura lã, a 3$500.
Ditas mescladas que valem 4$000, a 2$500.
Ditas com pequeno defeito a 1$000, covado.
Belbutinas pretas e de côres de 700 rs. a 1$200.
Baetas—grande quantidade, de 720, 800, 1$000 e 1$200.
Diagonaes pretos e de côres, recebidos directamente, de 2$500, 3$500, 4$000 e 5$000.
Pannos e casemiras pretas de 1$800 a 6$000.
Flanella encorpada para costumes de inverno a 4$000 rs.
Cassinetas lisas a 240.
Ditas, padrões diversos, encorpadas, superiores, a 320, 400 e 500.
Ditas de côres, encorpadas, enfestadas a 1$920.

Flanellas de lã e de côres, lizas, a 320, 500 e 700.
Ditas, xadrez e outros padrões, de 280, 320, 400, 500 e 700 rs.
Cretones para lençóes.
Chitas cretone para colchas, largas, a 320.
Ditas, côres, estreitas a 200.
Casemira azul marinho a 2$.
Feltros, enfestados, superiores, a 2$000.
Chitas estreitas, de côres a 140 e 160.
Ditas de côres firmes a 160, 240 e 280 rs.
Dita preta a 160 e 200.
Ditas largas a 200 e 240.
Fustões brancos e de côres.
Gravatas plastron, de laço e outras.
Ganga escarlate a 200.
Saias bordadas, paletots bordados, Water-proofs de feltro, vestidinhos de feltro, de fustão e de lã.
Tiras bordadas. Rendas diversas.
Toalhas. Meias.
Collarinhos de linho a 320, 400 e 500.
Punhos de linho a 700 rs.
Chales tapete de algodão a 800.
Ditos grande a 1$500 rs.
Ditos de lã superiores a diversos preços.
Camisas de linho superiores a 4$000.
Ditas imitação, a 3$000 e 3$500.
Ditas de algodão a 2$500.
Ditas percale de côres a 2500.
Chales e fichús de lã, ponto de malha a 800, 1$200, 1$800, 2$500 e 3$000.
Ditos grandes, superiores, a 5$000 e 7$000.

Camisas de meia a 800, 1$000 e 2$000.
Linha Clark em caixa a 2$000.
Ditas em duzia a 1$000.
Chapéos de sol de 1$800, 2$500, 3$000 e 4$000.
Ditos ditos de seda, para homens.
Ditos para cabeça, francezes, finos, a 10$000.
Metins lizos e trançados.
Pallas de lã superiores a 11$, 12$000 e 15$000
Setinetas finas, pretas e de cores, a 500 rs.
Colchas brancas superiores a 10$000, 11$000 e 12$000.
Cobertores de lã, grandes, a 6$000, 7$000, 10$000, 12$000, 18$000 e 20$000.
Ditos menores a 2$000, 3$000, 3$500 e 4$000.
Algodão trançado, encorpado, peça de 20 metros, a 4$800 rs.
Merinós pretos, meia lã, a 360, 400 e 500.
Ditos cachemir, pretos, côr garantida, enfestados, a 1$, 1$200, 1$600, 1$800, 2$000 e 2$400.
Paletots de cassinetas de 3$ a 5$000.
Ditos de casimira a 6$000 e 7$000.
Jaquetões de panno piloto a 8$000, 12$000 e 18$000.
Calças de riscado nacional.
Toalhas para salvas a 280, duzia 3$000.
Cassas bordadas para cortinados a 560 rs., covado.
Ditas adamascadas a 320 rs., covado.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS POR PREÇOS BARATISSIMOS

VIDROS VASIOS

Compra-se vidros vasios de Oleo de Oriza a 40 rs. cada um, na Pharmacia de Raulino Horn & Oliveira.

15 RUA DO PRINCIPE 15

CAMOMILLA E MELISSA

As *insomnias*, as *vertigens*, a *salivação* e as *dyspepsias*, são prenuncios de uma *digestão* laboriosa ou soffrimento do *estomago*, orgão que é mister trazer bem predisposto, para regularidade das nossas funcções; o que facilmente se consegue com o uso do *Elixir de Camomilla e Mellissa*, de Granado & C., medicamento de salutar effeito para a perfeita elaboração do tubo *digestivo* e preservador das gastrites agudas, etc.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREDIOS Á PRAIA DE FORA

Arrenda-se, aluga-se, ou vende-se, a prasos longos, as casas de José Feuerbach, á rua de Sant'Anna da Praia de Fóra, desta cidade. Para informações n'esta typ.

MUITA ATTENÇÃO

VINHOS VIRGENS
DO ALTO DOURO
QUALIDADE ESPECIAL

Acabamos de receber, directamente de Portugal, da casa de Diogo José Navarro, excellentes vinhos de meza; chamamos portanto a attenção dos apreciadores da boa pinga.

RUA DE JOÃO PINTO
Armazem n. 6
BITTENCOURT & RODRIGUES

ESPECIFICO

de serpa, aromatico, estojo elegante e portatil para, em qualquer occasião e logar, utilizar-se d'elle em fricções nas dôres «nevralgicas», da «cabeça» e faciaes; vende-se em todas as pharmacias e na rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

A' Fonte da Juventude

acaba de chegar, pelo ultimo paquete, um importante sortimento, constante de:

Fumos: Barbacena, Pomba, Rio Novo, Goyano, Baependy, Turco, Caporal Mineiro, Havana, Carioca, Imperial, Bilontra, etc.

Charutos de todas as qualidades; piteiras de ambar e espuma; palhas nacionaes e portuguezas (1ª, 2ª e 3ª qualidades); papeis Ambré, Cosmopolita, Duque e Riche; **phosphoros**, etc., etc.

João dos Santos Mendonça
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 5

ESSENCIA

salsaparrilha e caroba, excellente depurativo para expellir do sangue todas as «corrupções syphiliticas». Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

MILHO

superior a 2$500, sacco de 80 litros, no armazem de Manoel Joaquim Madeira.

2 LARGO D'ALFANDEGA 2

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina